

Resposta à interpelação oral apresentada pelo Deputado à Assembleia Legislativa, Lee Koi Ian

Muito obrigada, Sr. Deputado Lee Koi Ian.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados,

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) atribui elevada importância aos trabalhos de prevenção e controlo da proliferação de mosquitos, concentrando-se em três aspectos principais: tomar a iniciativa de realização de inspecções e controlo das fontes de proliferação de mosquitos, mobilizar as associações para a promoção conjunta de acções de sensibilização e educação, bem como incentivar a participação activa da comunidade, de modo a envidar todos os esforços para reforçar os trabalhos de prevenção e controlo da febre de Dengue e da febre Chikungunya (doravante designadas por “duas febres”), consolidando firmemente a linha de defesa da saúde pública.

Em relação à preocupação do Sr. Deputado sobre os trabalhos de limpeza e eliminação de mosquitos antes da época das chuvas, o Governo da RAEM tem tomado como núcleo o controlo e eliminação das fontes de proliferação de mosquitos, procurando sempre aprofundar o mecanismo de cooperação interdepartamental e elevar a capacidade de gestão integrada do ambiente. Actualmente, o *Conselho Comunitário de Saúde* reúne-se mensalmente para recolher amplamente as opiniões da sociedade, no sentido de tratar em conjunto as questões de pontos negros de higiene e de proliferação de mosquitos na comunidade, entre outras.

Antes da época das chuvas, os diversos serviços governamentais reforçaram por iniciativa própria as acções de limpeza e inspecção aos mais de 130 pontos negros de higiene e a mais de 140 instalações municipais em toda a cidade de Macau, tendo organizado, pelo menos duas vezes por mês, acções de eliminação de mosquitos com foco especial nas zonas de alto risco, tais como áreas públicas, becos, estaleiros de obras desocupados, etc., dando prioridade ao aumento da frequência dos trabalhos de limpeza de esgotos nos locais baixos e com águas estagnadas, colocando areias antimosquito nas caixas de esgotos e adoptando as demais medidas no sentido de assegurar a fluidez dos esgotos e a higiene ambiental. Nos primeiros quatro meses deste ano, foram feitas 274 000 aplicações de larvicida por meio de pulverização em sumidouros das ruas de Macau, totalizando 5 600 inspecções e 800 acções de eliminação química de mosquitos.

Em relação às questões de higiene relacionadas com espaços privados e terrenos desocupados, já foi estabelecido pelo Governo da RAEM um mecanismo de resposta: caso se confirme, através da avaliação, a existência de riscos para a saúde pública e não seja possível contactar o proprietário ou em caso de emergência, o Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) irá colaborar e ajudar activamente na remoção de recipientes com água estagnada e lixo nos lotes, a fim de reduzir o risco de proliferação de mosquitos. De 2025 a Abril de 2026, o IAM prestou apoio na limpeza de cerca de 212,5 toneladas de lixo.

Quanto aos edifícios conhecidos como “3 S” (ou seja, edifícios sem assembleia de condomínios, sem empresa de administração nem organização de moradores responsável pela gestão), foram efectuadas

inspecções a mais de 900 prédios, pelo *Grupo de trabalho de embelezamento e limpeza da cidade*, em conjunto com vários serviços e associações, tendo sido realizadas, recentemente, e em colaboração com as associações locais, acções de saúde pública nos edifícios “3S”, para desenvolver amplamente trabalhos de inspecção e avaliação de riscos sanitários, bem como acções de sensibilização, educação e de intervenção, a fim de erradicar, em conjunto, os riscos potenciais para a saúde pública e alcançar uma integração dos trabalhos de eliminação de mosquitos.

No que diz respeito à participação comunitária e à educação cívica, questão que merece atenção do Sr. Deputado, o Governo da RAEM tem promovido a participação conjunta de toda a sociedade na prevenção e controlo, tendo apoiado activamente a população para dominarem as “Três medidas anti-mosquitos”: remover água estagnada, instalar redes mosquiteiras nas janelas e usar repelente contra mosquitos. Com base no programa “Comunidade Saudável”, têm sido disponibilizados regularmente na comunidade Estações de Saúde e Bem-Estar, Postos de Consulta de Saúde e Postos *Flash*, tendo sido organizada a campanha específica “Eliminação de água estagnada por todos os moradores”, e promovida a “descentralização de recursos”, no sentido de reforçar a capacidade comunitária de prevenção e controlo da saúde pública.

No que respeita ao estabelecimento de canais de comunicação convenientes e de um mecanismo de *feedback* completo, actualmente, a população pode, através da coluna "Outros comentários" do "IAM em Contacto" e em conjugação com a função de geolocalização da aplicação de telemóvel, transmitir questões sobre a higiene ambiental e a proliferação de mosquitos na comunidade. O IAM, depois de obter o consentimento da

população, encaminhará os casos para os serviços competentes para o devido acompanhamento. Paralelamente, os Serviços de Saúde estão também a estudar a criação de um canal para a população manifestar as suas opiniões através da plataforma “Conta Única”, de modo a permitir um acompanhamento e uma resolução atempada dos problemas.

Relativamente à questão levantada pelo Sr. Deputado sobre a introdução de novas tecnologias de eliminação de mosquitos e de monitorização ambiental, os Serviços de Saúde estão a estudar activamente a introdução de tecnologias inteligentes de prevenção e controlo. Neste momento, encontra-se já planeada, numa fase inicial, a introdução de drones para a realização de inspecções e monitorização das fontes de mosquitos, sobretudo em áreas de difícil acesso para os trabalhadores, tais como terrenos desaproveitados, plataformas de grande altura e zonas remotas, de forma a diminuir o risco de proliferação de larvas e mosquitos a partir da origem. O IAM já instalou novos equipamentos de eliminação de mosquitos em alguns parques e cemitérios municipais, equipamentos estes que têm como princípio a prevenção biológica, com vista a impedir que os ovos e as larvas se transformem em mosquitos, sendo que os mosquitos infectados morrem alguns dias depois.

O Governo da RAEM continuará a considerar a prevenção e o controlo das “duas febres” como um trabalho prioritário no âmbito da saúde pública, através de mecanismos de cooperação interdepartamental e de acção conjunta de prevenção e controlo, a reduzir a proliferação e reprodução de mosquitos na origem e a diminuir eficazmente o risco de propagação das “duas febres”, prosseguindo assim a visão de acção governativa de uma “Macau Feliz”.

Ficam assim dadas as respostas relativamente às questões colocadas.
Agradeço a vossa atenção e apoio aos trabalhos da área dos Assuntos Sociais e Cultura. Muito obrigada.

A Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura,

O Lam

3 de Junho de 2026